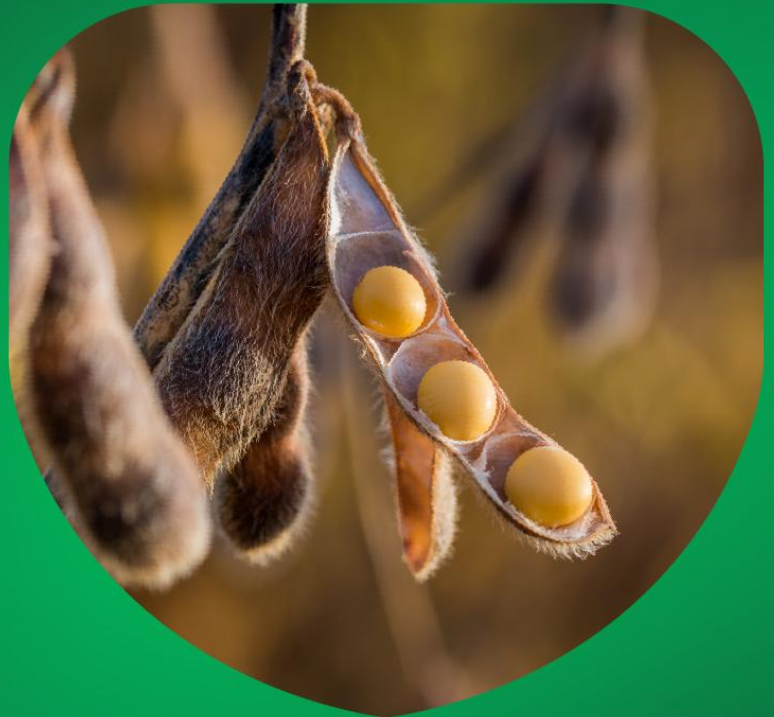


1T26

Panorama de Mercado



Videoconferência

15 de maio de 2026

9h – Brasília

8h – Nova Iorque

13h - Londres

Tradução simultânea
para Inglês e Libras.

Panorama de Mercado

Figura 1 - Variação nos preços, Commodities selecionadas, dez/2020 a mar/2026



Algodão

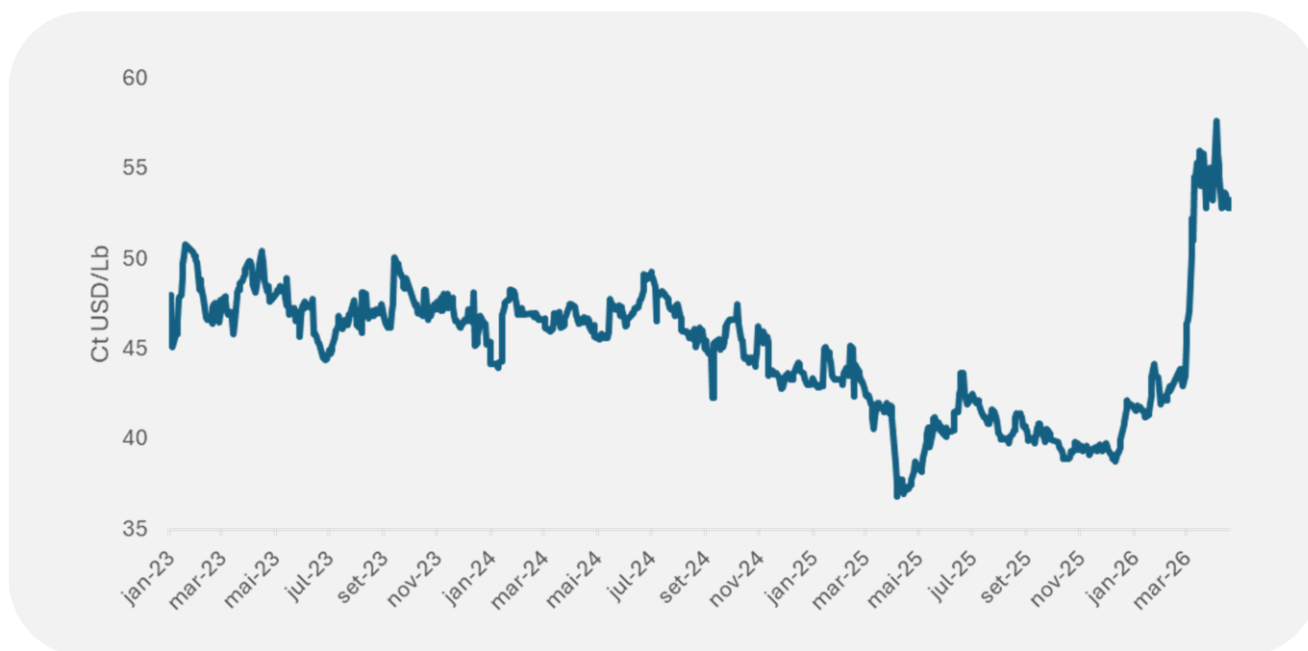
Figura 2 - Preços do algodão no mercado internacional x Brasil



O início de 2026 pode ser caracterizado por uma importante recuperação nos preços do algodão no mercado internacional, após um período prolongado de cotações pressionadas.

Entre os principais catalisadores desse movimento, destaca-se o início e a intensificação do conflito entre Estados Unidos e Irã ao longo do ano, cuja consequência foi a elevação das cotações do petróleo e o desenvolvimento da recém-iniciada safra norte-americana.

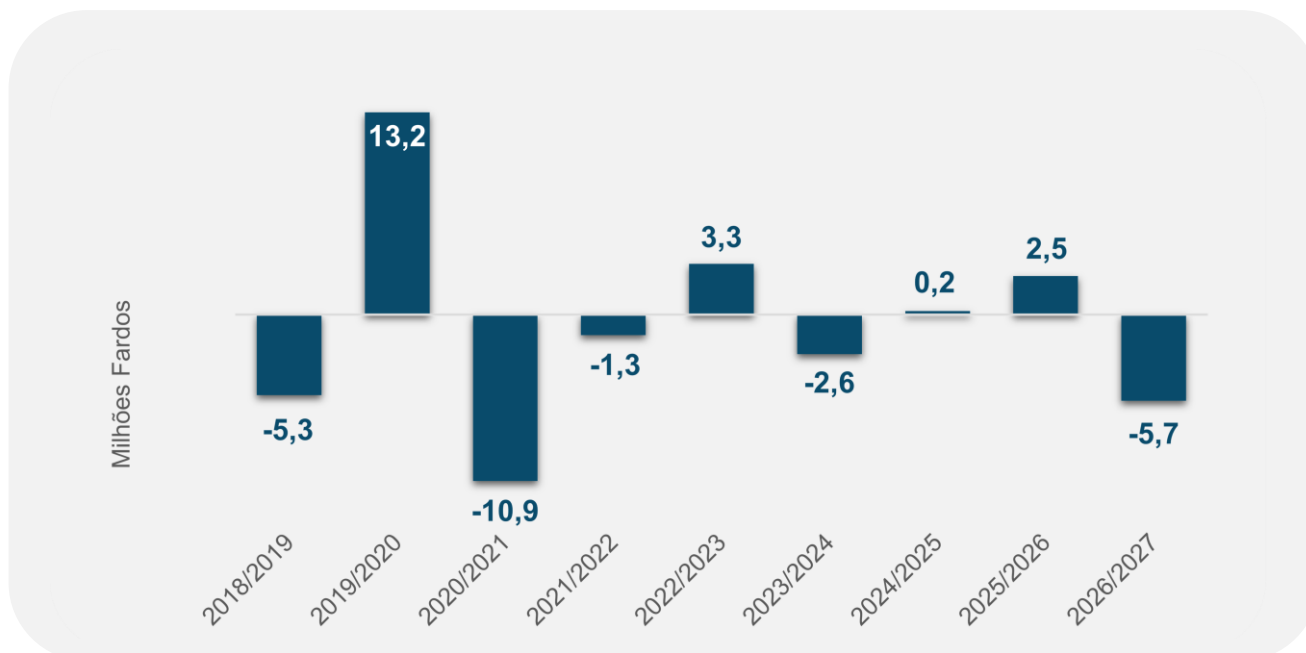
Figura 3 - Preços de poliéster



Fonte: Bloomberg

Esse cenário impactou diretamente os preços da fibra de poliéster no mercado internacional que, dada sua concorrência com o algodão e a flexibilidade da indústria têxtil em alternar entre as respectivas matérias-primas, contribuiu para sustentar a valorização da fibra natural.

Figura 4 - Algodão – Oferta e demanda mundial



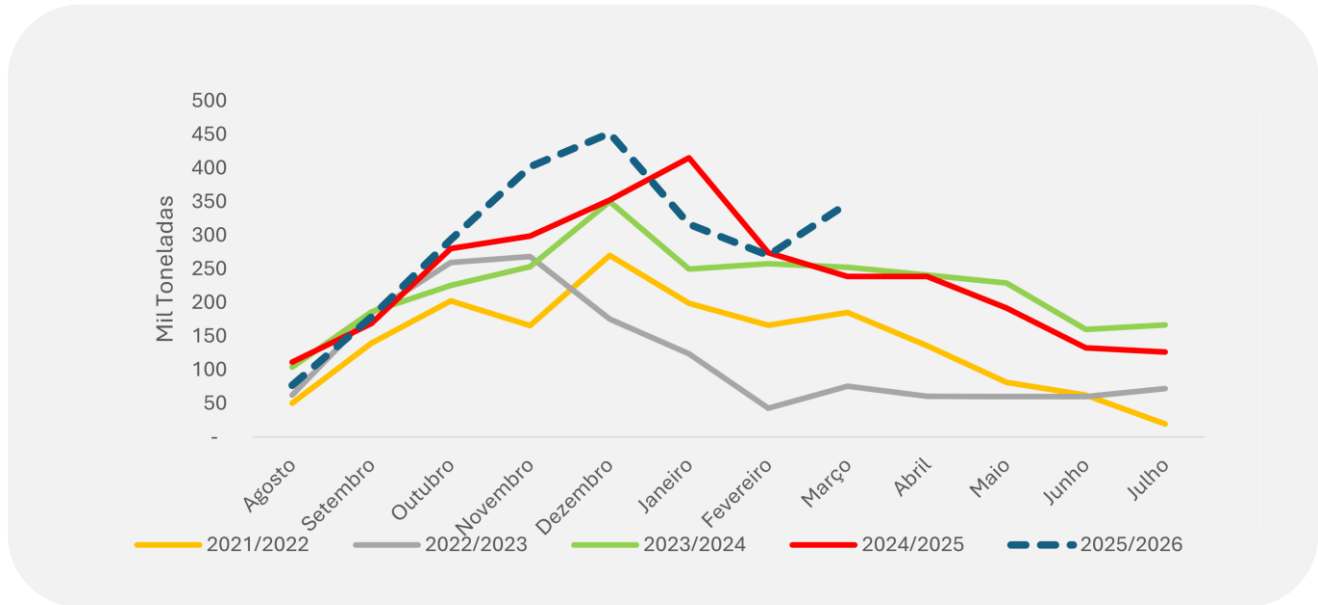
Fonte: USDA.

Adicionalmente, o início da safra norte-americana ocorre em um contexto de condições climáticas mais secas do que a média dos últimos anos, ao mesmo tempo em que há expectativa de expansão de área próxima a +4,0%, conforme o USDA.

Do ponto de vista fundamental, a estimativa de consumo global de algodão para a safra 2026/2027 é de aproximadamente 121,7 milhões de fardos, frente a uma produção projetada em 116 milhões de fardos, resultando em um balanço global deficitário na ordem de 5,7 milhões de fardos.

Nesse contexto, a expectativa é de continuidade no ganho de participação do Brasil no mercado internacional, consolidando sua posição como um dos principais players globais. O início do ano-safra 2025/2026 já evidencia esse movimento, com exportações brasileiras de algodão registrando volumes acima da média histórica para o período analisado.

Figura 5 - Algodão – Exportações brasileiras por ano-safra



Fonte: Comex Stat

Soja

As cotações da soja, no contrato spot da CBOT, e os preços pagos pela oleaginosa na base Paranaguá/CEPEA, apresentaram movimentos distintos ao longo do primeiro trimestre de 2026.

Figura 6 - Preços da soja no mercado internacional x Brasil



Fonte: Bloomberg.

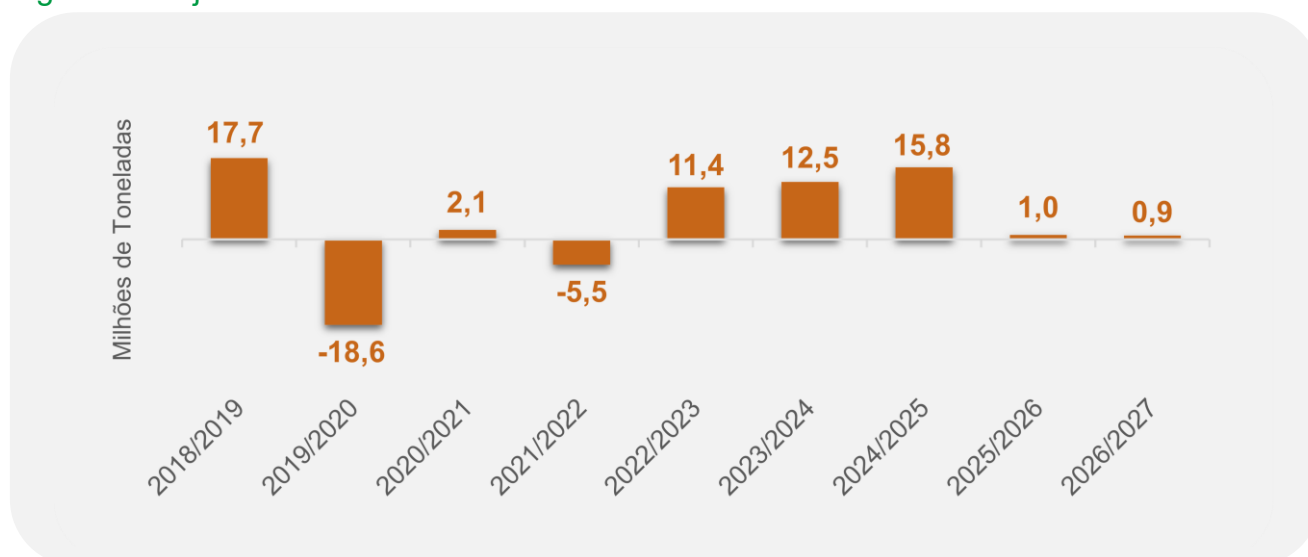
A recuperação observada no mercado global, refletida pelo indicador da CBOT, está fortemente associada ao início do conflito entre Estados Unidos e Irã e à consequente elevação das cotações nos mercados de petróleo e energia.

Em um contexto de crescente preocupação com a descarbonização da matriz energética global, aliado aos esforços para ampliação da mistura de combustíveis renováveis no transporte, observa-se uma intensificação na correlação entre o óleo de soja negociado na CBOT e os preços do petróleo.

Como resultado, houve um avanço relevante nas cotações do óleo de soja na bolsa de Chicago, o que tem proporcionado suporte importante aos preços da soja.

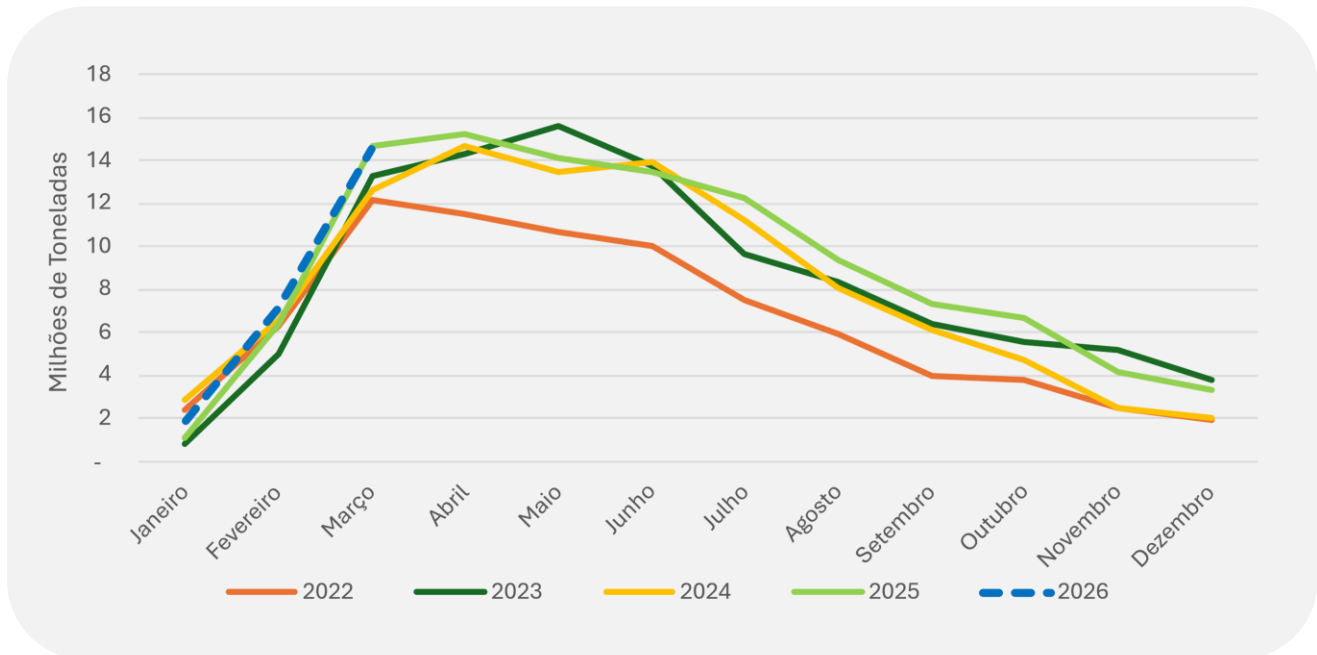
No âmbito global, o USDA projeta para 2026/2027 um balanço de oferta e demanda com produção superior ao consumo em aproximadamente 900 mil toneladas de soja – sendo este o menor excedente registrado nos últimos cinco anos. As primeiras indicações de área plantada nos Estados Unidos apontam para um breve aumento de +4,0% na área dedicada à oleaginosa.

Figura 7 - Soja – Oferta e demanda mundial

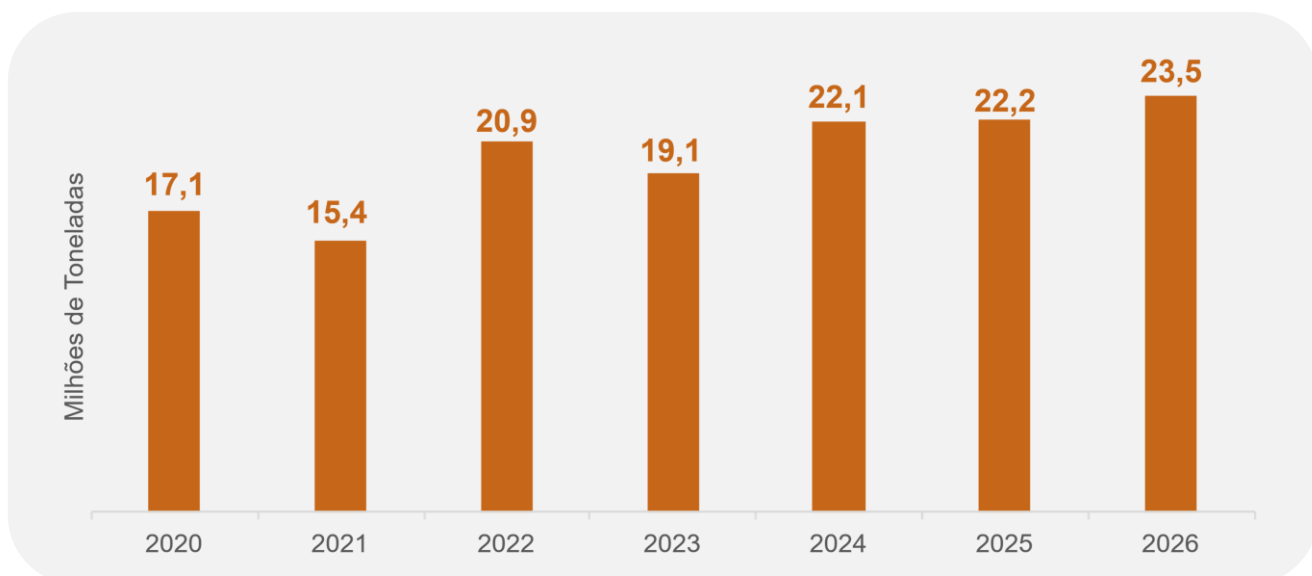


Fonte: USDA.

Com relação à demanda pela soja brasileira, a balança comercial nacional tem registrado exportações em linha com os volumes do período comparável de janeiro a março dos últimos anos, confirmando a forte demanda do mercado global, bem como a competitividade do produto brasileiro no cenário externo.

Figura 8 - Soja - Exportações brasileiras mensais


Fonte: Comex Stat.

Figura 9 - Soja - Acumulado de exportações de janeiro a março


Fonte: Comexstat.

É importante acompanhar eventuais mudanças tarifárias impostas pelos Estados Unidos a parceiros comerciais, semelhante ao cenário ocorrido com a China durante o primeiro mandato presidencial de Donald Trump, onde houve um beneficiamento ao fluxo Brasileiro de exportação da oleaginosa ao país asiático quando comparando-se às exportações americanas do produto.

Ao longo dos últimos anos, com especial destaque após o ano de 2018, o Brasil tem se destacado como fornecedor consistente ao país asiático.

Milho

Os preços de milho no contrato Spot da CBOT e no mercado doméstico brasileiro apresentaram em ambos os casos uma trajetória de avanço das cotações ao longo do primeiro trimestre de 2026.

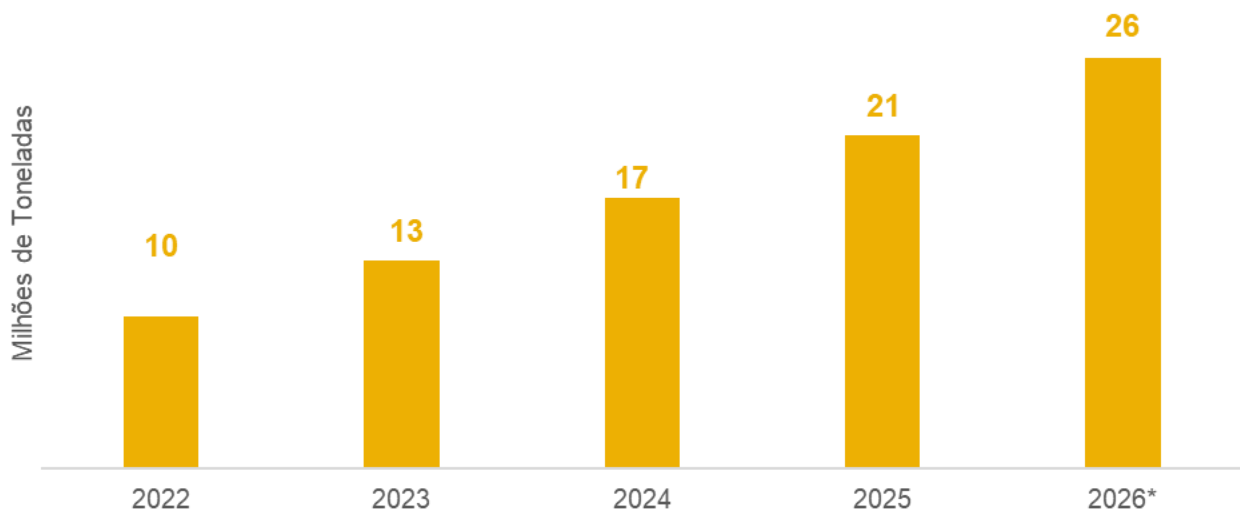
Figura 10 - Preços do milho no mercado internacional x Brasil



Fonte: Bloomberg

Os preços de milho no Brasil têm encontrado importantes patamares de suporte amparados pela crescente demanda nacional decorrente do crescimento da indústria produtora de etanol de milho. Nesse contexto, as exportações brasileiras têm enfrentado a concorrência com o mercado doméstico que vem se mostrando mais favorável para preços.

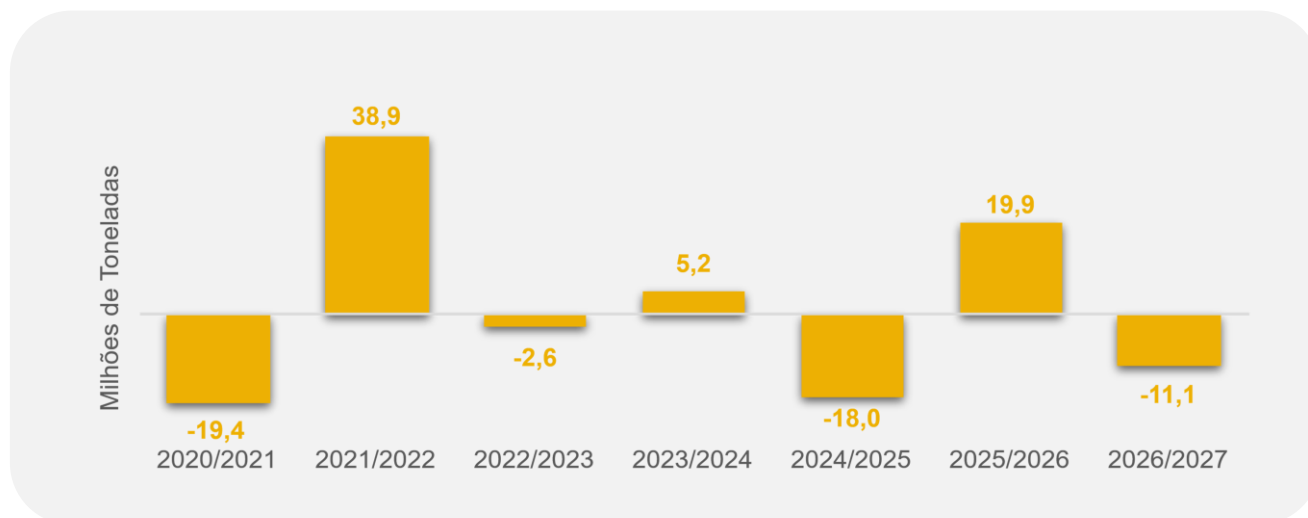
Figura 11 - Milho para etanol



Fonte: Consolidado ANP, 2026 projeção

As primeiras indicações de área plantada da safra 2026/2027 nos Estados Unidos apontam para uma breve redução de -4,0% na área dedicada ao cereal. Nesse contexto, o mercado global de milho volta a atravessar uma conjuntura de demanda superior à oferta, com o balanço negativo em 11 milhões de toneladas, segundo dados do USDA.

Figura 12 - Milho - Balanço global de oferta e demanda

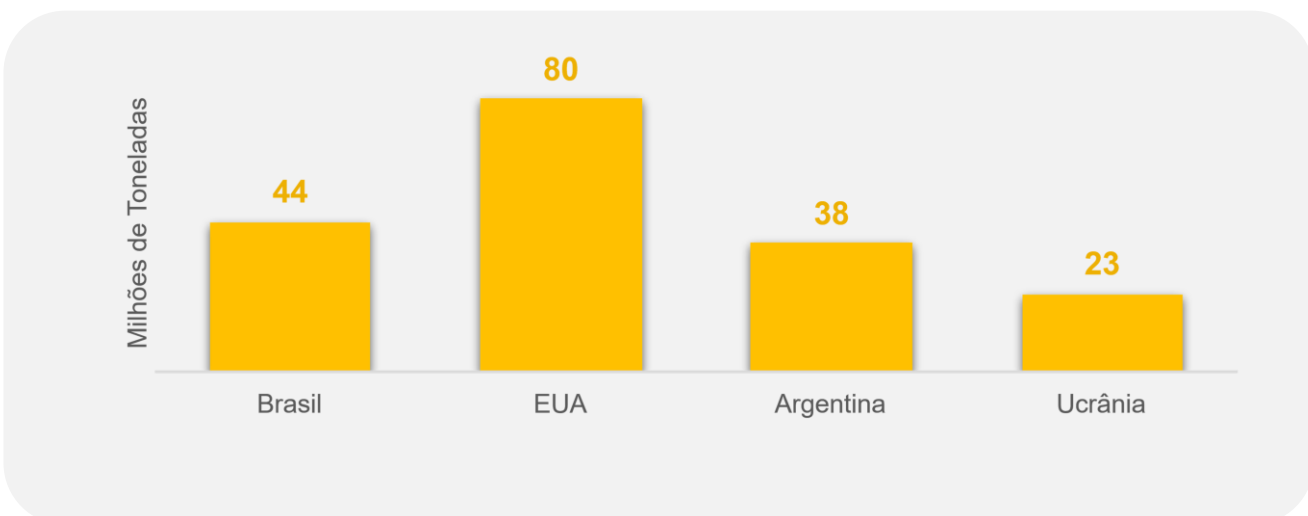


Fonte: USDA.

Além da conjuntura de demanda superior à oferta, verifica-se no leste europeu a continuidade do conflito Rússia e Ucrânia (sendo o segundo país, um dos maiores exportadores globais).

A continuidade da mencionada situação segue de fundamental importância no reajuste global de exportações de milho, uma vez que Argentina, Brasil e Ucrânia figuram, junto de Estados Unidos, entre os maiores fornecedores globais do cereal.

Figura 33 - Exportações globais de milho em 2026/2027, principais países exportadores



Fonte: USDA.

Departamento de Relações com Investidores

Contato | ri@slcagricola.com.br



Ivo Marcon Brum

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



André Vasconcellos

Gerente de Planejamento e de Relações com Investidores



Alisandra Reis

Coordenadora de Relações com Investidores



Daniel Batista

Analista de Relações com Investidores



Laiza Rocha

Especialista de Relações com Investidores